

História de Moçâmedes através da sua arquitectura

Susana Matos

A Cidade de Moçâmedes, capital da província do Namibe, é um município de Angola que se localiza junto à costa marítima.

A diversidade cultural é um dos pontos que marca a identidade de Angola, nesse leque da etnia que envolve o território nacional, para esse ponto sudoeste, pertencente ao grupo Bantu, predomina o grupo Herero, que terá saído da região dos Grandes Lagos, por volta do Séc. XVI, e a entrada em Angola terá sido feita pelo extremo Leste, atravessando o planalto do Bié, antes de fixar-se entre o deserto do Namibe e a Serra da Chela. O grupo herero é tradicionalmente pastoril que habita não só Angola mas também Botswana e Namíbia.

Aos 16 de Janeiro de 1486, Diogo Cão e os companheiros chegaram ao litoral desértico no sudoeste de Angola, onde colocaram um padrão e ao qual deram nome de Cabo Negro. Este local era uma etapa de navegação da Rota comercial para o Oriente onde paravam marinheiros para se abastecerem e descansarem. A existência das grutas escavadas no morro, testemunham as permanências de curta duração dos navegantes. Até aí Angola não passou de um interposto de tráfico de escravos para o Brasil.

A vontade dos portugueses se fixarem em terras ao sul de Benguela veio a acontecer após a independência do Brasil que foi um processo entre 1821 a 1825.

Mais tarde, lá para meados do século XIX, foram as mesmas grutas que abrigaram os primeiros colonos algarvios, vindos de Olhão, que, motivados pelas promessas do Governo português, a quem interessava a fixação, partiram de Olhão para Moçâmedes em busca de melhores condições de vida.

A par desta população de origem brasileira e portuguesa, existia uma população minoritária, os mbalis, também designados quimbares, do grupo etnolinguístico Herero que faziam parte da população negra permanente.

Este grupo populacional era, maioritariamente composto por ex-escravos libertados de navios negreiros, em consequência da abolição do tráfico de escravos para o Brasil e Américas, decretada em 1836. Este povo deixou-nos testemunhos da Arte Mbali, uma arte funerária expressa em campas e outro tipo de monumentos fúnebres.

A partir do início de século XX, Já era bem visível a configuração de uma cidade tendo como actividade fundamental, a pesca, agricultura e pecuária. Por outro lado, O caminho de Ferro de Moçâmedes começa a ser construído em 1905, *partindo do porto do Namibe (em Mossâmedes) e chega até à cidade de Menongue (Antiga Serpa Pinto), foi concluída em 1963.*

A Vila de Moçâmedes foi então eleita a categoria de Cidade.

Uma cidade pacata com muita história e tradição e muito ligada ao mar que a

rodeia. Por isso até os dias de hoje realiza as Festas do Mar que trata-se de um evento que se celebra desde 1962, durante 30 dias com o intuito de promover a cultura, o desporto, o ensino. Etc.... É organizado uma vez por ano em Março acontecido na marginal com destaques a apresentação de músicos locais

Um dos grandes objectivos da realização deste evento tradicional é saudar e prestigiar a época balnear e a melhoria na captura de pescado que se aguardavam com grande expectativa. “ Hoje as festas do mar se transformaram igualmente numa grande oportunidade de negócio e luxuosas bancadas para exposição de produtos diversos fundamentalmente produzidos a nível local”. o evento acontece na praia dos miragens em Moçâmedes.

As festas do mar para além do ambiente festivo que proporciona representa um belo gesto de gratidão do povo para com Deus, pelas múltiplas bênçãos que tem feito cair sobre esta maravilhosa terra situada onde o deserto acaba e o mar começa.

A Cidade Do Namibe voltou a chamar-se Moçâmedes até a data presente por Decreto-Lei de 27 de Junho de 2016, A mudança do nome de Namibe para Moçâmedes, recentemente aprovada pela Assembleia Nacional, foi consensual entre os membros do Governo da província, do Conselho

Auscultação e Concertação Social e pela sociedade civil, apesar de alguma controvérsia.

A sua arquitectura acompanhou a história e foi um reflexo das diferentes influências recebidas como podemos ver nos sobrados de influência brasileira e nas habitações tipicamente algarvias.

Luanda, aos 16 de Novembro de 2020



2- O período em que o Cabo Negro ou Angra do Negro era uma Etapa de navegação para o Oriente Rota comercial onde paravam marinheiros para se abastecerem e descansarem. A existência das grutas que testemunham as permanências de curta duração dos navegantes.



3- 1821 – 1825 – Após independência do Brasil e movimentos independentistas, 1os colonos são portugueses vindos do Brasil. Interposto de tráfico de escravos para o Brasil. Influencias na arquitectura. Rua dos Sobrados. Conjunto histórico.

4- Meados século XIX - 1as colonos. Vindos do Algarve, de Olhão. Influências da arquitectura.



5- Arquitectura funerária Mbali

6- Século XX - período do Estado Novo. Arte Decó,



7- Arquitectura moderna. Mercado, Igreja, Cine

8- Moçâmedes nos dias de hoje

